



§ 1º Respondem pelo crime previsto no *caput* o estatístico responsável pela pesquisa divulgada, o responsável legal do instituto de pesquisa e o representante legal da empresa contratante da pesquisa.

§ 2º O crime previsto no *caput* se consuma ainda que não haja dolo de fraudar o resultado da pesquisa publicada.

§ 3º O crime previsto no *caput* deste artigo, quando praticado na forma culposa, terá pena reduzida em  $\frac{1}{4}$  (um quarto).

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

Diante dos resultados apurados ao final da eleição realizada no dia 2 de outubro de 2022, um fato preocupante chamou a atenção de todos: as pesquisas eleitorais erraram para além da margem de erro esperada e não só para a presidência da República, mas também para diversos governos estaduais e para o Senado Federal. Um erro gravíssimo, já que esses levantamentos acabam manipulando e interferindo diretamente na escolha do eleitor, que muitas vezes se vê compelido a trocar seu candidato para fazer valer o “voto útil”.

Este fato ficou evidente em pesquisa publicada pelo instituto Datavox Brasil no dia 1º de outubro de 2022, na qual os eleitores foram questionados se mudariam de candidato para não perder seu voto levando em consideração as pesquisas divulgadas na véspera das eleições. A quantidade de pessoas que respondeu “Sim” e “Talvez” é surpreendente, mostrando que as pesquisas de véspera podem determinar o rumo das eleições.

**Levando em consideração os números das pesquisas divulgadas na véspera das eleições, você mudaria de candidato para não perder seu voto?**

Levando em consideração os números das pesquisas divulgadas na véspera das eleições, você mudaria de candidato para não perder seu voto?	% Total
Sim	3,4%
Talvez, dependendo da situação e candidatos envolvidos	4,4%
Não, de jeito nenhum	88,2%
Não sabe/Não opinou	4,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>



O resultado do primeiro turno mostrou, mais uma vez, a dificuldade de as pesquisas captarem o voto do eleitor de direita. Em boa parte dos Estados e para os diferentes cargos, somam-se exemplos nos quais os levantamentos não conseguiram prever a vitória ou a liderança de políticos desse campo.

O Editorial da Gazeta do Povo destacou que, da mesma forma que ocorreu nas eleições de 2018, o desempenho eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, foi subestimado pelos principais institutos de pesquisa. “Enquanto a votação de Lula pode ser considerada dentro da margem de erro das pesquisas, ou muito próxima dela, várias sondagens de véspera colocavam o atual presidente com menos de 40%. Este fato, aliás, chama a atenção para um “padrão” nos erros de 2018 e 2022: os candidatos cujas votações são bem superiores ao projetado pelas pesquisas costumam ser conservadores, de centro-direita ou direita; já aqueles com intenções de voto “infladas” nas pesquisas são seus oponentes de centro-esquerda ou esquerda, como ocorreu agora com os paulistas Haddad e França”, diz o texto<sup>1</sup>.

O erro foi tão grotesco, que 7 empresas já estabelecidas no mercado tiveram pesquisas indicando a possibilidade de vitória de Lula no 1º turno: Ipec (ex-Ibope), Datafolha, Quaest, Ipespe, MDA, Atlas e FSB (veja imagem 1 abaixo). Outro recorde infeliz: o Ipec (ex-Ibope) fez 27 pesquisas para governador. Dessas, mesmo tendo sido feitas quase na véspera da eleição, 26 ficaram diferentes das urnas nos Estados, além do que a margem de erro dos levantamentos permitia. Em alguns casos, a diferença chegou a mais de 10 pontos percentuais. O Datafolha também apresentou divergências em SP, RJ e BA (veja imagem 2 abaixo).

<sup>1</sup> Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/barros-diz-que-vai-apresentar-projeto-para-punir-institutos-de-pesquisas/>



Imagem 1:

### PESQUISAS PARA PRESIDENTE X RESULTADOS DO TSE

resultados das pesquisas e os dados finais das urnas (em %)

✔ dentro da margem de erro    
 ✘ fora da margem de erro    
 ★ indicava possível vitória no 1º turno

empresa	data	tipo	margem de erro	debate da Globo							1º turno	diferença p.p.	
				7	6	5	4	3	2	1			resultado TSE (%)
Ipec	29 set - 1º out.	presencial	2,0 p.p.	Lula							51 ★	48,25	2,75 ✘
				Bolsonaro							37	43,35	-6,35 ✘
				Ciro							5	3,05	1,95 ✔
				Tebet							5	4,17	0,83 ✔
Datafolha	30 set - 1º out.	presencial	2,0 p.p.	Lula							51 ★	48,25	1,75 ✔
				Bolsonaro							37	43,35	-7,35 ✘
				Ciro							5	3,05	1,95 ✔
				Tebet							5	4,17	1,83 ✔
Quaest	30 set - 1º out.	presencial	2,0 p.p.	Lula							49 ★	48,25	0,75 ✔
				Bolsonaro							38	43,35	-5,35 ✘
				Ciro							6	3,05	2,95 ✘
				Tebet							5	4,17	0,83 ✔
Ipespe	30 set.	telefone	3,0 p.p.	Lula							49 ★	48,25	0,75 ✔
				Bolsonaro							35	43,35	-8,35 ✘
				Ciro							8	3,05	4,95 ✘
				Tebet							7	4,17	2,83 ✔
MDA/CNT	28-30 set.	presencial	2,2 p.p.	Lula							48,3 ★	48,25	0,05 ✔
				Bolsonaro							39,7	43,35	-3,65 ✘
				Ciro							4,9	3,05	1,85 ✔
				Tebet							4,7	4,17	0,53 ✔
Paraná	27-29 set.	presencial	2,2 p.p.	Lula							47,1	48,25	-1,15 ✔
				Bolsonaro							40	43,35	-3,35 ✘
				Ciro							5,2	3,05	2,15 ✔
				Tebet							6,3	4,17	2,13 ✔
Atlas	24-28 set.	internet*	1,0 p.p.	Lula							50,7 ★	48,25	2,45 ✘
				Bolsonaro							41	43,35	-2,35 ✘
				Ciro							3,5	3,05	0,45 ✔
				Tebet							2,5	4,17	-1,67 ✘
PoderData	25-27 set.	telefone	1,5 p.p.	Lula							48	48,25	0,25 ✔
				Bolsonaro							38	43,35	-5,35 ✘
				Ciro							6	3,05	2,95 ✘
				Tebet							5	4,17	0,83 ✔
FSB/BTG	23-25 set.	telefonic	2,0 p.p.	Lula							48 ★	48,25	-0,25 ✔
				Bolsonaro							37	43,35	-6,35 ✘
				Ciro							8	3,05	4,95 ✘
				Tebet							5	4,17	0,83 ✔

dias antes da eleição: 7 6 5 4 3 2 1     diferença em p.p.

\*internet via reconhecimento digital aleatório, em que os entrevistados se inscrevem durante a navegação do robô na web em territórios geolocalizados em qualquer dispositivo

obs: ganha eleição para presidente no 1º turno quem tiver, pelo menos, 50% mais 1 dos votos válidos (os que são dados aos candidatos, brancos e nulos não são considerados)

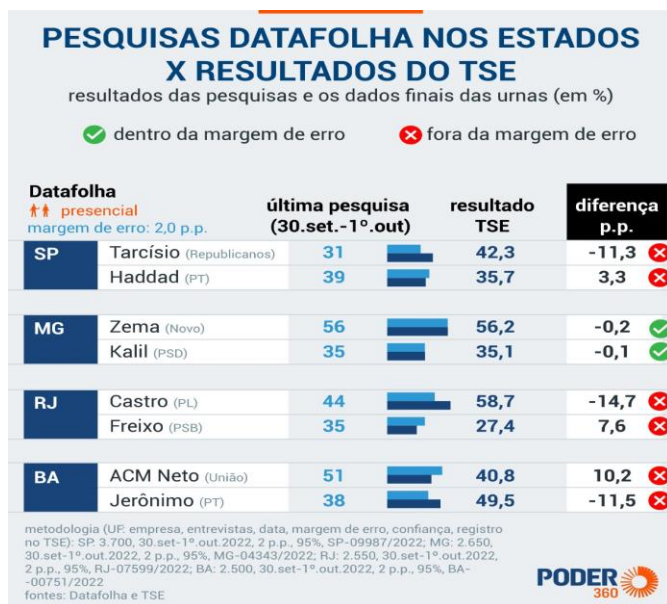
metodologia: Ipec, entrevistas, margem de erro, intervalo de confiança, data, registro no IBR, método de coleta: Ipec, 3.008, 2 p.p., 35%, 29 set a 1º out.2022, BR-00999/2022, entrevistas presenciais; Datafolha, 12.800, 7 p.p., 95%, 30 set a 1º out.2022, BR-00270/2022, entrevistas presenciais; Genial/Quaest, 3.600, 2 p.p., 95%, 30 set a 1º out.2022, BR-02444/2022, entrevistas presenciais; Ipsos, 1.100, 3 p.p., 95,45%, 30 set 2022, BR-05007/2022, entrevistas por telefone; CNT/MDA, 2.002, 2,2 p.p., 95%, 28 a 30 set.2022, BR-02944/2022, entrevistas presenciais; Paraná Pesquisas, 2.020, 2,2 p.p., 95%, 27 a 29 set.2022, BR-07917/2022, entrevistas por telefone; Atlas, 4.523, 1 n.p., 95%, 24 a 28 set.2022, BR-01315/2022, reconhecimento digital aleatório; PoderData, 4.000, 1,5 p.p., 95%, 25 a 27 set.2022, BR-01426/2022, entrevistas por telefone; FSB/BTG, 2.000, 2 p.p., 95%, 23 a 25 set.2022, BR-00123/2022, entrevistas por telefone

fonte: empresas e TSE

**PODER360**



Imagem 2:



Importante ressaltar que o crime que pretendemos criar se configura no exato momento em que se constata que os resultados definitivos divulgados pelo TSE divergem, além da margem de erro definida pelos próprios institutos, em relação aos números da pesquisa publicada nos quinze dias anteriores às eleições, não sendo necessária prova de fraude ou de dano, ou seja, o crime se consuma independentemente da ocorrência de efetivo prejuízo para a sociedade, já que a probabilidade de vir a ocorrer algum dano é presumida pelo tipo penal.

Também não é necessário o dolo específico de fraudar o resultado da pesquisa publicada para que se configure o tipo, bastando o ato de divulgar a pesquisa com dados divergentes além do permitido nos quinze dias que antecedem ao pleito. Diferentemente, portanto, do *crime de divulgação de pesquisa fraudulenta*, previsto no §4º da Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, para o qual, conforme jurisprudência, é necessário que haja dolo específico de divulgar pesquisa que sabe não ser autêntica de modo a gerar influência no eleitorado.

Vale esclarecer que respondem solidariamente pelo crime apenas o estatístico responsável pela pesquisa divulgada e o responsável legal do instituto de pesquisa.



Outra medida necessária e que ajudará a evitar a manipulação do eleitorado é obrigar o veículo de comunicação que pretender publicar uma pesquisa eleitoral a publicar também todas as pesquisas registradas no mesmo dia e no dia anterior ao daquela que se pretende divulgar, sob pena de incorrer em multa a ser fixada em resolução dos Tribunais Regionais Eleitorais e Tribunal Superior Eleitoral. Com isso o eleitor terá acesso aos números de diferentes fontes e não apenas àqueles que possam estar deturpados.

Ante o exposto, e dada a relevância das consequências de se divulgar uma pesquisa com dados mentirosos, não podemos permitir que haja manipulações de resultados em pesquisas eleitorais. Isso fere a democracia. Nada justifica resultados tão divergentes. Alguém está errando ou prestando um desserviço. Urge estabelecer medidas legais que punam os institutos que erram demasiado ou intencionalmente para prejudicar qualquer candidatura. Contamos, pois, com a ajuda dos nobres pares para aprovarmos este importante Projeto de Lei e assegurar o direito ao sufrágio e à plena democracia no Brasil.

Sala das Sessões,            de            de 2022.



Deputado **RICARDO BARROS**  
Progressistas/PR

